

destaque em

Sinais de
Pontuação

Português Instrumental



foco

Destaque em foco é uma publicação periódica do Tribunal de Justiça de Goiás com o objetivo de contribuir para o aprimoramento do servidor. Este 4º número – 2º da série Português Instrumental – é dedicado ao estudo do emprego dos sinais de pontuação.

destaque em
enbdsap

FASCÍCULO

04

CIP – Brasil – Catalogação na Fonte
BIBLIOTECA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE GOIÁS.

JUN95c Jungmann, Ângela,
Curso de português instrumental : Sinais de pontuação.
Ângela Jungmann. __Goiânia : Tribunal de Justiça de Goiás,
2010.
65 p.:

1. Língua Portuguesa. 2. Gramática. 3. Emprego dos sinais
de pontuação. I. Tribunal de Justiça. Secretaria de Gestão
Estratégica – Goiás. II. Título.

CDD

Disponível também para dowload:

<http://www.tjgo.jus.br>

É proibida a reprodução total ou parcial sem a citação da fonte.

DIREITOS RESERVADOS - A violação dos direitos de autor (Lei nº 9. 610/98)

é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Sumário



05	IMPORTÂNCIA DA PONTUAÇÃO
16	SINAIS DE PONTUAÇÃO
18	O PONTO
19	A VÍRGULA
31	O PONTO-E-VÍRGULA
33	OS DOIS-PONTOS
36	O TRAVESSÃO
37	OS PARÊNTESES
39	AS RETICÊNCIAS
41	AS ASPAS
43	CONCEITOS GRAMATICAIS: REVISÃO NECESSÁRIA
54	EXERCÍCIOS PARA REVISÃO E FIXAÇÃO
58	CORREÇÃO DOS EXERCÍCIOS PARA REVISÃO E FIXAÇÃO
62	BIBLIOGRAFIA

IMPORTÂNCIA DA PONTUAÇÃO

“Pontuação é o emprego convencional de sinais que regulam as pausas do discurso pensado e escrito. É uma arte, e sua importância é incontestável. A pontuação separa as partes do discurso, distintas umas das outras: marca as diversas pausas e inflexões da voz; aclara o pensamento e elucida o seu sentido.” (Carlos Góis, poeta e filólogo brasileiro, 1881-1934: Gramática Expositiva Moderna)

Como se vê na definição do consagrado filólogo, a pontuação não é apenas um dos recursos mais necessários para o domínio da respiração e mesmo do descanso na exteriorização do discurso escrito ou falado, como afirmam muitas pessoas (e até mesmo muitos gramáticos). Quando se lê em silêncio, por exemplo, não se respira segundo as vírgulas, mas espera-se, ainda que inconscientemente, que elas indiquem a relação sintática dos elementos do texto, separando o que não está intimamente ligado e deixando que fluam naturalmente os elementos que guardam estreita relação entre si.

Domingos Paschoal Cegalla (Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 46.ed. p. 428) considera tríplice a finalidade dos sinais de pontuação:

- a) assinalar as pausas e as inflexões da voz (a entonação) na leitura;
- b) separar palavras, expressões e orações que devem ser destacadas;
- c) esclarecer o sentido da frase, afastando qualquer ambiguidade.

Ademais de ser recurso gráfico utilizado para separar palavras, orações, introduzir diálogos e citações ou indicar tipos de frases, é valioso recurso utilizado pelo escritor para dar clareza ao pensamento, precisão e distinção às ideias, encaminhando o leitor para a direção semântica perseguida pelo emissor da mensagem. A pontuação ou sua ausência podem alterar o sentido da frase. Vejam-se os exemplos ilustrativos:

Meu irmão, que é advogado, mora em Goiânia.

Meu irmão que é advogado mora em Goiânia.

Na 1ª frase, a oração adjetiva (que é advogado) colocada entre vírgulas indica que tenho apenas um irmão, e ele é advogado. Já na 2ª frase, com a oração adjetiva não separada por vírgulas, afirmo que um dos meus irmãos, o que é advogado, mora em Goiânia. A vírgula ou sua ausência alteraram o sentido das frases.

Analise a função sintática e, conseqüentemente, o valor semântico do adjetivo “emocionado” entre vírgulas e sem elas nas frases abaixo:

“O orador pronunciou, emocionado, discurso lembrando o fato.”

“O orador pronunciou emocionado discurso lembrando o fato.”

Observe nos exemplos colhidos em um texto de Alexandre Herculano (Lisboa, 1810 – Santarém, 1877), célebre escritor português do século XIX, como o sentido da frase se altera com a mudança da pontuação:

“Ler as obras de Lutero nunca obedecer ao papa é o mais seguro para a salvação.”

Um católico deu-lhe a seguinte pontuação:

“Ler as obras de Lutero, nunca! - Obedecer ao papa é o mais seguro para a salvação.”

Chegou um luterano e assim o pontuou:

“Ler as obras de Lutero; nunca obedecer ao papa é o mais seguro para a salvação.”

Confira este outro exemplo também extraído da mesma fonte:

“Quando Marcos se refere à ressurreição de Jesus Cristo, diz:

‘Ressuscitou; não está aqui.’

Trocai os pontos ao período, e fareis falar o evangelista, como se fosse um incrédulo:

'Ressuscitou? – Não. Está aqui.'

Veja-se no texto abaixo, que me foi enviado por e-mail, mais um sugestivo exemplo da importância da pontuação:

“Um homem rico, sentindo-se morrer, pediu papel e pena e escreveu assim:

'Deixo os meus bens à minha irmã não a meu sobrinho jamais será paga a conta do alfaiate nada aos pobres.'

Não teve tempo de pontuar e morreu. Eram quatro os possíveis herdeiros. A qual deles deixara a fortuna que tinha?

Chegou o sobrinho e fez estas pontuações numa cópia do bilhete:

'Deixo os meus bens à minha irmã? Não!! A meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres.'

A irmã do morto chegou em seguida, com outra cópia do escrito, e pontuou-o deste modo:

'Deixo os meus bens à minha irmã. Não a meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres.'

Surgiu o alfaiate que, pedindo cópia do original, fez estas pontuações:

'Deixo os meus bens à minha irmã? Não!! A meu sobrinho? Jamais!! Será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres.'

O juiz estudava o caso, quando chegaram os pobres da cidade, e um deles, mais sabido, tomando outra cópia, pontuou-a assim:

'Deixo os meus bens à minha irmã? Não!! A meu sobrinho? Jamais!! Será paga a conta do alfaiate? Nada! Aos pobres.'

Assim é a vida: nós é que colocamos os pontos, e isso faz a diferença...”

Com o intuito de conseguirem maior expressividade em seus escritos, renomados escritores têm-se valido do emprego consciente dos sinais de pontuação. Observem-se as frases abaixo, nas quais se obtém um aproveitamento eficaz dos sinais de pontuação, que assinalam a elipse do verbo **ser** na 1ª e 2ª frases, e da preposição **com** na 3ª, dando a elas uma construção de maior concisão e elegância.

“Bom rapaz, o verdureiro, cheio de atenções para com os fregueses.”

(Carlos Drummond de Andrade)

“O trabalho era pesado, os empregados, poucos.”

“Os homens pararam, o medo no coração.” (Jorge Amado)

Usa-se a vírgula, como recurso estilístico, quando se quer realçar a oração iniciada pela conjunção aditiva, fazendo mais forte a pausa:

“Na véspera, deitara-se cedo, e sonhou”. (Machado de Assis)

“Em todo caso repugnava-lhe a ideia de recuar, e foi andando”. (Machado

de Assis)

Podem-se realçar o adjunto adnominal e o adverbial, separando-os por vírgula:

“Nós dois... e, entre nós dois, implacável e forte,

A arredar-me de ti, cada vez mais, a morte...” (Olavo Bilac)

“Depois, vagorosamente, Mariana desceu da tela e da moldura.” (Machado

de Assis)

Observe-se que com o advérbio formado com o sufixo *mente* e colocado entre vírgulas, Machado de Assis reforçou a ideia de lentidão.

Realça-se, também, o complemento pleonástico separando-o por vírgula, recurso muito utilizado por Antônio Vieira:

“Ao homem, deu-lhe Deus a sensibilidade para amar o bem.” (Vieira)

“Arquiteto, já o não sou.” (Alexandre Herculano)

“Ao homem, fê-lo Deus a sua imagem e semelhança.” (Vieira)

Às vezes substitui-se a vírgula por travessão, quando se quer dar maior ênfase:

“Resisti, ele teimou – e o resultado foi um desastre.” (Graciliano Ramos)

“Vieram outras conversas – e tornamo-nos amigos.” (Graciliano Ramos)

No polissíndeto, usa-se a vírgula para melhor demarcá-lo:

*“Mão gentil, **mas** cruel, **mas** traiçoeira”* (Alberto de Oliveira)

*“Trejeita, **e** canta, **e** ri nervosamente.”* (Antônio Tomás)

“No aconchego

Do claustro, na ciência e no sossego,

*Trabalha, **e** teima, **e** lima, **e** sofre, **e** sua!”* (Olavo Bilac)

Os dois pontos podem ser empregados, para substituir a conjunção, com vantagem estilística. Confirmam-se os exemplos:

“A morte não extingue: transforma; não aniquila: renova; não divorcia: aproxima.” (Rui Barbosa)

*“Menino, não morras: ouve a serenata
que sussurra nas cordas do ar...”* (Cecília Meireles)

“Ninguém duvida mais: essa ovelha clonada vai dar bode!...” (Ursulino Leão)

O ponto de interrogação costuma fazer-se acompanhar de reticências, quando a pergunta envolve dúvidas, e do ponto de exclamação, quando se pretende dar outro sentido – de conteúdo psicológico – à oração interrogativa.

14

Veja-se nesta frase de Sórora Maria Alcoforado a expressividade advinda da combinação das reticências com o ponto de interrogação:

“Ai! Quantas coisas tinha ainda para te dizer! ...”

O ponto e vírgula, a par de seu emprego habitual, é usado com valor estético na concatenação e na demarcação dos pares rítmicos.

Exemplo:

“O mau humor produz a impaciência; da impaciência nasce a cólera: da cólera, a violência; e a violência conduz ao crime.” (Carlos Henrique da Rocha Lima)

Observe como Ursulino Leão reforça com os sinais de pontuação a ironia, a perplexidade, a indignação que a notícia da clonagem da ovelha lhe causara:

“Nossa! Por essas e outras (que virão) estou certo de que o século XXI deixará careca de cabelo arrepiado!!!”

Ainda em Ursulino Leão vamos colher mais um exemplo de como o escritor pode valer-se do adequado emprego dos sinais de pontuação, tornando-os expressivo recurso estilístico:

“Numa das minhas caminhadas matutinas (um sol de verão me guiava na ida e se grudou em minhas costas na volta), vi, de longe, à margem da trilha que eu percorria, um arbusto enfeitado com bolinhas amarelas, um amarelo de vários tons. Outra mensagem primaveril, um jardinzinho suspenso, uma brincadeira (de bom gosto) do meu Deus?...” (Magazine/O Popular, 21-1-2010)

Não são as palavras difíceis que revelam o bom escritor, mas um estilo simples, conciso, que sabe valer-se dos recursos que a língua lhe oferece, dentre os quais, uma pontuação bem feita, possibilitando-lhe desviar-se da norma estritamente gramatical para atingir um fim expressivo ou estilístico.

Além da tríplice finalidade apontada por Domingos Paschoal Cegalla, desempenham, pois, os sinais de pontuação, quando empregados com conhecimento,

precisão e adequação, importante função estética como elemento de expressividade. Por tudo isso, os sinais de pontuação, conforme diz o professor e filólogo Evanildo Bechara, “constituem hoje peça fundamental da comunicação e se impõem como objeto de estudo e aprendizado.”

Este fascículo, que é o 4º da coleção Destaque em Foco e o 2º da série Português Instrumental, tem o objetivo precípua de facilitar-lhe esse estudo, não só servindo-lhe de orientação nos diversos usos dos sinais de pontuação, mas também procurando realçar-lhes as várias finalidades expressivas e estilísticas.

OBSERVAÇÃO: Após as explicações sobre o emprego das aspas (p. 41), há um capítulo em que se explicita, sucintamente e a título de revisão, o conceito de alguns termos gramaticais que figuram no texto.

SINAIS DE PONTUAÇÃO

“Pontuação é a arte de dividir, por meio de sinais gráficos, as partes do discurso que não mantêm entre si ligação íntima, e de mostrar de modo mais claro as relações que existem entre as partes.”(J. Ribeiro, apud Napoleão Mendes de Almeida, p. 70).

Segundo Napoleão Mendes, as notações de pontuação usadas em português dividem-se em três classes:

Objetivas

- a) vírgula ,
- b) ponto e vírgula ;
- c) dois pontos :
- d) ponto final .

Subjetivas

- e) ponto de interrogação ?
- f) ponto de exclamação !
- g) reticências ...
- h) parênteses ()

Distintivas

- i) aspas “ ”
- j) travessão _
- k) chave { }
- l) colchetes []
- m) asterisco *

18

O PONTO

O ponto (.), também conhecido como ponto final, assinala a maior pausa da voz, com forte entonação descendente.

Emprego básico do ponto:

1 – Indicar fim de um período que se encerra com uma oração declarativa (afirmativa ou negativa).

Exemplos:

“Com a Reforma ortográfica, o alfabeto volta a ter 26 letras.”

“Se fazes planos para um ano, semeia arroz. Se fazes planos para dez anos, planta árvores. Se fazes planos para cem anos, educa o povo.”

“O trabalho não pode ser executado.”

2 – Assinalar as abreviaturas.

Exemplo:

Século III a.C.; V. Ex.^a; prof. Geraldo; fls. , p.

OBSERVAÇÕES:

1 – Não se repete o ponto se a abreviatura coincide com o final do período. O ponto da abreviatura serve também como ponto final.

Exemplo:

Aguardo a decisão de V. Ex.^a Tudo foi feito conforme orientação de V. S.^a

2 – Não se usa ponto com as abreviaturas de horas, grama.

Exemplos:

A reunião foi marcada para as 10h da próxima segunda-feira.

Comprei 200g de manteiga.

O avião decola às 9h30min

A VÍRGULA

20

A vírgula é o sinal que marca pausa ligeira, com o tom de voz geralmente em suspenso, ou mesmo nitidamente ascendente. É usada para separar elementos de uma oração e orações de um período composto.

Exemplo:

“A dúvida, a obscuridade, a contradição poderão ser desfeitas. A omissão, esta não se desfaz, preenche-se. A omissão, se houver, não se declara, reconhece-a o julgador e completa, preenche o ponto omissor.” (Eliézer Rosa)

1 – A vírgula dentro da oração

a) Separa palavras de uma mesma classe, que exercem igual função.

Exemplos:

“A sentença deve ser clara, concisa, completa.” (Eliézer Rosa)

“O relatório, os fundamentos e o dispositivo são os três elementos essenciais da sentença.” (Eliézer Rosa)

- b)** Separa o predicativo deslocado, ou de valor explicativo ou enfático.

Exemplos:

“O advogado, encabulado, retirou-se da sala.”

“A mulher, desesperada, correu em seu socorro.”

Observe a variação de sentido das frases sem as vírgulas: *O advogado encabulado retirou-se da sala. A mulher desesperada correu em seu socorro.*

- c)** Isola o vocativo e o aposto.

Exemplos:

Meritíssimo Juiz, o que se espera é justiça. O que se espera, **Meritíssimo Juiz**, é justiça. O que se espera é justiça, **Meritíssimo Juiz**. (Vocativo)

Brasília, **Capital da República**, foi fundada em 1960. **Capital da República**, Brasília foi fundada em 1960. (Aposto)

- d) Separa palavras e expressões de natureza explicativa, continuativa, retificativa, enfática (além disso, aliás, outrossim, ademais, depois, enfim, com efeito, digo, ou melhor, a saber, isto é, etc.).

Exemplo:

*“No seu aspecto formal, compõe-se a sentença de três requisitos essenciais, **a saber**, o relatório, os fundamentos e o dispositivo.”*
(Eliézer Rosa)

- e) Separa os adjuntos adverbiais, especialmente quando deslocados.

Exemplos:

*“**Na jurisprudência e na doutrina**, encontra-se a afirmação de que a ação de alimentos é ação de estado.”* (Eliézer Rosa)

*“**Na véspera, à noite**, todos ficaram de prontidão.”*

- f) Separa termos repetidos.

Exemplos:

“Mas **nada, nada, tudo, tudo** acabado.”

“Eu gosto **muito, muito** de você.”

- g) Indica supressão de uma palavra.

Exemplo:

“ O pensamento é triste; o amor, *insuficiente.*”

- h) Separa o locativo, nas datas.

Exemplo:

Goiânia, 25 de novembro de 2009.

2 – **A vírgula entre orações**

- a) Separa orações coordenadas sindéticas ou assindéticas.

Exemplos:

“ O amigo não trai, o amigo não difama, o amigo afasta a maledicência

tão comum na vida forense, o amigo adverte, aconselha e vigia.” (Eliézer Rosa).

“O processo inicia-se, desenvolve-se e conclui-se mediante a realização de variados atos dos seus sujeitos: são os atos processuais.” (Eliézer Rosa).

“A ausência da contestação não determina o fim da ação, mas opera como reconhecimento.” (Eliézer Rosa)

- b)** Separa as orações subordinadas adverbiais de sua principal, especialmente quando antepostas.

Exemplos:

“Não intimado o fiador, na ação de despejo, não responde ele pelas despesas processuais da ação.” (Eliézer Rosa)

“Proferida a sentença acolhedora do pedido, se a parte tem motivo para a desistência, entendo que pode apelar e pedi-la.” (Eliézer Rosa)

“Quando a sentença dá mais do que se pede, diz-se que o julgamento é ultra petita.”

“Embora a decisão das questões preliminares deva preceder logicamente aquela sobre o mérito, nossa lei não estabelece nenhuma

regra fixa quanto ao momento em que deva realizar-se.”(Esses exemplos foram buscados em obras de Eliézer Rosa.)

Veja-se este belo exemplo extraído da “Oração do advogado”, também do juiz-jurista Eliézer Rosa:

“SENHOR,
que eu Te encontre no escritório,
ao sair de casa;
que eu Te encontre no Foro,
ao sair do escritório;
que eu Te encontre em casa,
quando regressar.”

25

- c) Separa as orações que interrompem o discurso direto.

Exemplos:

“Sucedem no mundo do direito, diz CHIOVENDA, o que sucede nos fenômenos da vida física.” (Eliézer Rosa)

“O juiz, dirigindo a audiência de instrução e julgamento, pode obter melhores informes, até mesmo questionando os advogados a respeito de pontos obscuros nas peças escritas.”

“Não há, como se vê, uniformidade nos julgamentos.”

“Sérgio Ferraz, defendendo tese oposta, advoga a imprescindibilidade da oitiva do impetrante antes de ser revogada a liminar.”

- d) Separa orações adjetivas explicativas.

Exemplos:

O advogado, de cujo nome já me esqueci, tem escritório perto do Fórum.”

“O triunfo, que está reservado ao jurista, é realizar a beleza plástica da função, pela instrumentalidade das estruturas.”

“Quando acontece de proceder-se a exame de documentos que não estão em vernáculo, pode o juiz nomear um tradutor, que também presta juramento.”

- e) Separa membros paralelos dos provérbios.

Exemplos:

“Dura lex, sed lex.”

“Casa de ferreiro, espeto de pau.”

“Longe dos olhos, longe do coração.”

3 – Não se usa a vírgula

- a) Entre o sujeito e o verbo.

Exemplos:

“O Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado de Goiás convida a todos os funcionários para a missa de ação de graças por mais um ano de profícuas realizações.”

“O valor da causa em ação de reparação de danos morais é o da condenação postulada [...]”

“A responsabilidade objetiva civil do Estado não depende da criminal[...]”

- b) Entre o verbo e seus complementos.

Exemplos:

“Caberá ao nosso país tomar a iniciativa de propor aos demais membros dessa comunidade um plano concreto para alcançar tal objetivo.”

“A beleza funcional é aquela que se exprime pelo valor de utilidade

humana da coisa realizada, pela perfeita adequação da coisa criada aos fins de sua criação, entre o desejado e o obtido.”

“E pode mesmo afirmar-se que o processo só existe para realizar esta beleza, porque seu fim é a justiça.”

“Em tudo há uma canção à espera de que a venha pedir às coisas que a trazem guardadas em si.”

Convém acrescentar que, quando há uma relação sintática íntima entre termos da oração, não se pode separá-los por meio de vírgula.

Dessa forma, **não** se separam por vírgula:

- a) predicado de sujeito;
- b) objeto de verbo;
- c) adjunto adnominal de nome;
- d) complemento nominal de nome;
- e) predicativo do objeto de objeto;
- f) oração principal de subordinada substantiva (desde que esta não seja apositiva).

Vírgula antes da conjunção e

Usa-se a vírgula **antes** da conjunção e:

- a) quando a conjunção liga orações que têm sujeitos diferentes.

Exemplos:

O juiz encerrou a audiência, e todos se retiraram.

O Relator proferiu o voto, e o apelante opôs embargos de declaração ao Acórdão.

Ele foi embora, e eu fiquei lendo.

“Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se” (M. de Assis)

- b) quando houver polissíndeto.

Exemplos:

“O juiz proferiu a sentença, e julgou o autor carecedor da ação por falta de provas, e condenou-o ao pagamento das despesas processuais.”

“No aconchego

Do claustro, na paciência e no sossego,

Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!” (O. Bilac)

c) quando o **e** equivaler à conjunção adversativa **mas**.

Exemplos:

Redigiu a contestação, e não a protocolou.

Queria dizer-lhe tantas coisas, e permaneceu calado, mudo, como se houvesse perdido a voz.

Requereu a juntada de documentos, e não os apresentou.

30

A vírgula depois da conjunção e

Coloca-se a vírgula depois da conjunção **e**, quando após ela vier um elemento intercalado.

Exemplos:

“O autor mencionou o pagamento e, como o tivesse feito a maior, pediu a compensação do que pagara a mais.”

“Quando o juiz fala no processo, sempre decide, ordena alguma coisa e, embora não sejam decisões finais, todos esses atos do juiz são também decisões.”

O réu alegou inocência **e**, para provar o que dizia, apresentou várias testemunhas que estavam com ele na noite do crime.

A vírgula antes e depois do e

Haverá vírgula antes e depois da conjunção **e**, quando houver elementos intercalados antes e depois do e.

Exemplos:

O juiz considerou o reclamado revel, porque não se manifestou quando intimado, **e**, como houvesse sucumbência, condenou-o ao pagamento dos honorários advocatícios.

“Os despachos de mero expediente são apenas ordinatórios, porque nada decidem, **e**, se algo se decide no despacho, já não será despacho de mero expediente, mas decisão agravável, ou sentença apelável.”

O PONTO E VÍRGULA

O ponto e vírgula assinala uma pausa mais sensível que a vírgula e com entonação descendente. Seu emprego depende essencialmente da intenção de separar mais nitidamente que a vírgula, e menos fortemente que o ponto.

Usa-se o ponto e vírgula para:

- a) Separar orações coordenadas de certa extensão.

Exemplos:

“A sentença fustigada reduziu o percentual relativamente à multa moratória para 2%; proibiu a cobrança de juros remuneratórios superiores a 1,2 % ao ano; determinou a utilização do INPC como fator de correção monetária; e determinou que o contador judicial verificasse a correspondência dos valores consignados com o débito final.”

“Ação é o direito ao juízo de mérito; é o direito ao processo.”

- b) Separar partes de um período que já se encontram interiormente separadas por vírgulas.

Exemplos:

“Insurge-se o agravante contra a decisão que: [...]; permitiu ao agravado a consignação do valor por ele indicado; impediu o réu de efetuar, na conta-corrente do autor, o débito mensal das parcelas em que foi dividido o valor do contrato, que é de financiamento

de compra e venda com alienação fiduciária, em decorrência do depósito judicial; vedou o encaminhamento do nome do alienante fiduciário a órgãos de proteção ao crédito; e, por último, manteve o veículo objeto do financiamento em poder do autor.”

- c) Separar orações coordenadas assindéticas de sentido contrário.

Exemplos:

“A mulher vítima exagera; o homem vítima omite detalhes.”

“Nada deve entrar para os autos sem o termo necessário de juntada; nada deve sair dos autos sem o termo de desentranhamento, em cumprimento a despacho.”

- d) Separar orações coordenadas adversativas com conectivo deslocado.

Exemplos:

“Art. 1.525 do CC de 1916. A responsabilidade civil é independente da criminal; não se poderá, porém, questionar mais sobre a existência do fato, ou quem seja seu autor, quando estas questões se acharem decididas no crime.”

“A reconvenção é simultânea com a contestação; é, porém, formulada em peça autônoma.”

e) Separa os diversos itens de uma lei, de uma exposição de motivos.

Exemplos:

“Art.14 do CC de 1916- São pessoas jurídicas de direito público interno:

I – a União;

II – cada um de seus Estados e o Distrito Federal;

III – cada um dos Municípios legalmente constituídos.

34

OS DOIS PONTOS

Os dois pontos assinalam uma pausa suspensiva de voz, mais forte que a vírgula, a indicar que a frase não está concluída.

Empregam-se os dois pontos para:

a) Anunciar a entrada de um interlocutor.

Exemplos:

“O juiz perguntou à testemunha: __Qual é o seu relacionamento com a vítima?”

- b)** Anunciar uma citação.

Exemplos:

O art. 133 da Constituição Federal determina: “O advogado é indispensável à administração da Justiça, sendo inviolável por seus atos e manifestações no exercício da profissão, nos limites da lei.”

“Classificam-se as ações segundo a espécie e a natureza do provimento pedido em:

- a) ações de cognição;*
- b) ações executórias;*
- c) ações cautelares.”*

- c)** Anunciar uma enumeração mais ou menos extensa.

Exemplos:

“Os principais deveres do advogado são:

- 1º) *ser probo, diligente e discreto;*
- 2º) *não requerer contra lei expressa;*
- 3º) *não reter o feito em seu poder, além do termo legal;*
- 4º) *[...];*
- 5º) *[...].”*

- d) Anunciar um aposto, uma conclusão, uma explicação, uma consequência, um esclarecimento.

Exemplos:

“Um despacho é como uma receita médica: não admite erros, nem pilhérias.”

“Os documentos elaborados e expedidos pelas Autoridades Policiais constituem documentos públicos: é inadmissível que contenham erros de português.”

“Quando o réu prestou depoimento, um fato ficou evidente: era impossível que ele tivesse praticado o crime.”

- e) Substituir a vírgula na separação de orações coordenadas explicativas e adversativas, e também de subordinadas causais, sem conectivo explícito.

Exemplos:

“Se Napoleão pretendia cortar a língua a todo advogado, Voltaire queria ser advogado: achava que era a mais bela carreira humana.”

“Certo de que estaria azeda, a chupei. Novo engano: doce como um sorriso da mulher que ama...” (Ursulino Leão)

O TRAVESSÃO

- 1 – Como sinal convencional objetivo, usa-se o travessão para indicar nos diálogos:
 - a) início da fala de um personagem.

Exemplo:

– Como vais, Paula – perguntou-lhe o rapaz. – Há tempo não te vejo!...

- b) mudança de interlocutor:

Exemplos:

– Que devo fazer?

– *Ir embora, porque já é tarde.*

2 – Com valor simultaneamente objetivo – indicador de pausa – e expressivo, usa-se principalmente para:

a) isolar ou destacar palavras, expressões no interior da frase.
Vem repetido quando não coincidir com o fim do período.

Exemplos:

O relógio anunciava as horas – era meia noite – e, na rua, não havia pessoa viva.

“Naquele ano, morria de amores por um certo Xavier, sujeito rico e tísico – uma pérola.”

b) ligar palavras ou grupo de palavras que formam uma cadeia.

Exemplo:

A ponte Rio – Niterói; A linha aérea Brasil – Portugal.

OS PARÊNTESES

Os parênteses têm como função básica isolar informações acessórias que não se encaixam na sequência lógica do enunciado. São utilizados para:

- a) intercalar uma explicação necessária.

Exemplos:

“O primeiro beijo (convém sabê-lo) não é dado com a boca, mas com os olhos.”

“Beto (tinha esse apelido desde criança) não gostava de cachorro.”

“[...] cuida de construir uma Casa de Cultura (os alicerces administrativos já foram assentados) para albergar os valores de sua bisseccular história (fatos, fotos, artefatos, música, danças, folguedos, crendices), que conseguiram sobreviver.” (Ursulino Leão)

- b) Intercalar uma manifestação emocional.

Exemplos:

“Daí a pouco (capciosa natureza!), refletindo que seria mau acusá-lo sem fundamento, admitiu que talvez se tivesse enganado.”

“O Padre Gerônimo diz que respeita e estima João XXIII, mas acha (Deus me perdoe!) que no seu pontificado a Igreja avançou demais em suas reformas.”

- c) Indicar a fonte de uma citação, de um texto.

Exemplos:

“A tirania da imprensa não se detém ante o limiar do lar doméstico.”
(Carlos de Laet. **O frade estrangeiro**, Rio de Janeiro, 1953, p. 83)

- d) Indicar formas cênicas, em peças de teatro ou similares.

Exemplos:

“Aláide (aterrorizada) – Tem o rosto do meu marido. (Recua, puxando a outra.) A mesma cara!” (Nélson Rodrigues. **Vestido de noiva**)

- e) Indicar o significado de uma palavra, ou de sua forma original, ou de sua pronúncia, de um exemplo, etc.

Exemplos:

“O jornal interpretou o fato como sendo um ‘hoax’ (mistificação).”

“Ele gostava de formações novas criadas por anagrama (Natércia, de Caterina; Iracema, de América; Roala, de Alaor).”

AS RETICÊNCIAS

As reticências têm como função básica indicar interrupções ou quebras dentro de uma frase antes do seu término. Além disso, usam-se:

- a) quando o escritor deixa o pensamento em suspenso e o leitor pode facilmente completá-lo.

Exemplos:

“A vida é punição, sonho, mentira...” (Castro Lopes)

“Mais coisas interessantes sucederam-se nessa minha esticada na Fazenda São João ...” (Ursulino Leão)

- b) quando o escritor deixa que um segundo personagem conclua o pensamento.

Exemplos:

“ Apesar disso, a Marocas...?”

– *É verdade, dominou-o.*” (Machado de Assis)

- c) quando indica dúvida, hesitação, após o que se pode retomar o fio da frase.

Exemplos:

“– *Saiba que fiz ...fiz um drama.*”

“– *Eu não a beijava porque... porque ... eu tinha vergonha.*”

- d) para indicar ironia ou outra emoção.

Exemplos:

“– *Ah, Monsenhor! Não se pode ser boa nesta vida ...*” (M. Lobato)

“*Maria tinha um “belo perfil”: o que lhe faltava em queixo, tinha-o em nariz ...*”

- e) para indicar que uma frase não está transcrita no seu início ou que não chegou até seu final.

Exemplo:

“[...] *em raios fúlgidos brilhou no céu da Pátria [...]*” (J. O. Duque Estrada)

AS ASPAS

As aspas têm como função básica isolar qualquer parte do texto que seja alheia ao autor que o escreve.

Usam-se as aspas:

- a) nas citações ou transcrição literal.

Exemplos:

*Segundo Machado de Assis, “O mistério é o encanto da vida”.
Exclamou o Senador: “Não queremos versões. Vamos aos fatos.”*

- b) para destacar palavras ou expressões estrangeiras.

Exemplo:

Estávamos no “hall” do hotel. Bebíamos uísque “on the rocks”.

- c) para realçar uma expressão usada com ironia.

Exemplo:

João, com seus noventa quilos, se dizia “fraquinho”...

- d) para assinalar um termo que precisa ser realçado.

Exemplo:

Várias são as funções da palavra “se”.

- e) para indicar gírias e expressões de nível vulgar.

Exemplos:

Perdoe-me, mas não acho nada “legal” que você se ausente.

Ele não pôde vir porque tomou um “porre” daquele!

- f) para destacar títulos de artigos de periódicos e de capítulos ou partes de livros.

Exemplo:

O meu artigo “A frase: uma abordagem estrutural” foi publicado na Revista da Faculdade de Educação.

C

conceitos gramaticais: revisão necessária

Para que você aproveite bem as explicações sobre a pontuação, torna-se necessário que se proceda a uma revisão, ainda que sucinta, de alguns conceitos gramaticais. É o que será feito a seguir.

Classes gramaticais. São as classes de palavras, estabelecidas com base em características de significado e de forma, como o tipo de flexão e de distribuição . As palavras estão distribuídas em dez classes gramaticais, a saber: substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição.

Vocativo, como o próprio nome indica, serve para chamar, invocar, ou interpelar um ouvinte real ou hipotético. O vocativo, em geral, se relaciona à segunda pessoa do discurso, ou seja, àquele com quem se fala.

Exemplo:

Senhor Juiz, o que se pede é Justiça. O que se pede, Senhor Juiz, é

justiça. É justiça, Senhor Juiz, o que se pede. Justiça, Senhor juiz, é o que se pede.

Aposto é um termo, frase, oração de caráter nominal que acompanha imediatamente um substantivo ou pronome, a título de individualização ou esclarecimento. É importante observar que o substantivo fundamental e o aposto designam sempre o mesmo ser. Entre o nome e o aposto há sempre uma pausa assinalada por vírgula.

Exemplos:

Jacó servia Labão, pai de Raquel, serrana bela. (Camões)

Observe-se que “pai de Raquel” é aposto de Labão, enquanto que “serrana bela” é aposto de Raquel.

Há, entretanto, um tipo de aposto em que não se usa vírgula: aquele que individualiza o ser dentro do seu gênero.

Exemplos:

O poeta Olavo Bilac foi cognominado o príncipe dos poetas brasileiros.

O maestro Carlos Gomes compôs a ópera O Guarani.

Nas orações acima Olavo Bilac, Carlos Gomes e O Guarani são aposto,

respectivamente, de poeta, maestro e ópera. O aposto vem sempre próximo ao nome que ele especifica.

Adjunto adverbial é o termo que modifica o verbo, exprimindo as particularidades que cercam ou precisam o fato por ele indicado.

Exemplos:

Outrora éramos felizes.

Ontem, por volta das onze horas, ele chegou.

Frase é a enunciação de um pensamento. Pode haver frase sem verbo (frase nominal) e frase com verbo. À frase com verbo se dá o nome de oração.

Exemplos:

Silêncio! (Frase nominal)

Trabalho difícil, este. (Frase nominal)

Este trabalho é muito difícil. (Oração)

Período é a frase formada de uma ou mais orações. No período simples há uma só oração, que se diz absoluta.

Exemplo:

Ontem choveu muito.

Período composto é o formado de duas ou mais orações.

Exemplos:

*O juiz chegou, presidiu a audiência e retirou-se para o seu gabinete.
Espero que todos compreendam os motivos que me levaram a essa
decisão.*

48

As orações de um período composto podem relacionar-se por meio de dois processos sintáticos: a coordenação e a subordinação.

Coordenação é a união de elementos linguísticos sintaticamente equivalentes. A coordenação pode ocorrer tanto entre termos de uma oração, como entre orações de um período. Assim, podem estar coordenados dois ou mais sujeitos, dois ou mais objetos diretos, duas ou mais orações coordenadas, duas ou mais orações subordinadas ou dois ou mais termos que exerçam idêntica função sintática.

Subordinação é o processo de construção linguística, no qual há relação de dependência sintática. Na construção do período composto, há dependência entre

orações, ou seja, uma ou mais orações (subordinadas) exercem função sintática em outra oração, que se diz oração principal (subordinante). Há também subordinação entre os termos de uma mesma oração. Nela, os termos chamados acessórios (tais como o adjunto adnominal e o adjunto adverbial), que acompanham os termos essenciais (sujeito e predicado) e os integrantes (objeto direto, objeto indireto, agente da passiva, complemento nominal, predicativo) são subordinados.

Oração coordenada é aquela que se liga a outra da mesma natureza sintática. Num período composto por coordenação, as orações são sintaticamente independentes, isto é, uma oração se coloca do lado de outra, sem desempenhar nesta função sintática.

Exemplos:

As moças estavam elegantemente trajadas; Lúcia, porém, sobressaía às demais.

Embora sintaticamente independentes, há entre essas duas orações uma certa dependência semântica, daí não poder a segunda oração “Lúcia, porém, sobressaía às demais” vir antes da primeira “As moças estavam elegantemente trajadas”.

Já no período composto por **subordinação**, há uma oração principal, à qual se prende, como dependente, outra ou outras. São dependentes, porque cada uma desempenha função de termo da oração principal.

Exemplos:

“O diretor-geral comunicou que não haveria o esperado recesso.”

No período acima há duas orações: “O diretor-geral comunicou” e “que não haveria o esperado recesso”. A primeira oração é a principal, e a segunda é a subordinada: funciona como objeto direto da primeira.

As **orações coordenadas** podem ser **sindéticas** e **assindéticas**.

Orações coordenadas assindéticas são as orações coordenadas que não são introduzidas por conjunção.

50

Exemplos:

Deus fez a luz; depois criou a natureza; finalmente formou o homem.

Orações coordenadas sindéticas são orações introduzidas por conjunção.

Exemplos:

Penso, logo existo.

O juiz estudou demoradamente o processo, todavia não concluiu a sentença.

Oração principal é a oração de um período composto por subordinação que tem um ou alguns de seus termos desdobrados em oração ou orações subordinadas.

Exemplos:

Convém que te apresses.

Ele pedia a todos que o ajudassem.

Eu saía quando ele chegou.

No 1º período acima, temos: “Convém” é a oração principal ; “que te apresses”, oração funcionando como sujeito da oração principal. No 2º, a oração principal é “Ele pedia a todos”; “que o ajudassem” é a oração subordinada que funciona como objeto direto da principal. No 3º, a oração principal é “Eu saía” e “quando ele chegou” é a oração subordinada que funciona como adjunto adverbial da 1ª.

As orações subordinadas podem exercer as diferentes funções sintáticas exercidas pelos substantivos, adjetivos e advérbios, quais sejam:

substantivo (e pronome): sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, agente da passiva, apostro, vocativo;

adjetivo: adjunto adnominal e predicativo;

advérbio: adjunto adverbial.

Assim, temos: orações subordinadas substantivas, orações subordinadas adjetivas e orações subordinadas adverbiais.

Oração subordinada substantiva é a que desempenha na oração principal uma função que é própria de substantivo. Sirvam de exemplos as orações em negrito nos períodos abaixo:

*“É necessário **que reescrevas a matéria.**” (Sujeito)*

*“Quero **que reescrevas a matéria.**” (Objeto direto)*

*“Necessito **de que reescrevas a matéria.**” (Objeto indireto)*

*“Há necessidade **de que reescrevas a matéria.**” (Complemento nominal)*

52

Oração subordinada adjetiva restritiva é a oração que tem o valor de um adjetivo que restringe (limita) a significação de um termo da oração principal.

Exemplos:

*“Os réus **que foram julgados inocentes** foram libertados.”*

Oração subordinada adjetiva explicativa é a que apenas explica a significação de um termo da oração principal.

Exemplos:

*“Tu, **que muito me conheces**, compreendes os meus motivos.”*

“O recém-nascido, **que é indefeso**, necessita de muito cuidado materno.”

Oração subordinada adverbial é a que funciona como um advérbio da oração principal. Recebe o nome da circunstância que indica.

Exemplos:

“**Quando o Presidente chegou**, todos se levantaram.” (Oração subordinada adverbial temporal)

“Tudo foi feito **conforme ele determinara**.” (Oração subordinada adverbial conformativa)

Polissíndeto é a reiteração do conectivo (conjunção) entre elementos coordenados.

Exemplos:

No aconchego

Do claustro, na paciência e no sossego,

Trabalha, **e** teima, **e** lima, **e** sofre, **e** sua!” (Olavo Bilac)

Pleonasm é a redundância de termos para expressar a ideia já contida em um deles. Há um tipo de pleonasm que se diz vicioso, isto é, constitui vício de linguagem, como por exemplo, “subir pra cima”, “enfrentar de frente”, receber “uma mesada por mês”. Esse tipo de pleonasm deve ser evitado.

Há, contudo, pleonasmos considerados legítimos, que conferem maior vigor ou clareza à expressão, muito utilizados pelos escritores.

Exemplos:

“Arquiteto, já o não sou.” (Alexandre Herculano)

“Ao homem, deu-lhe Deus a sensibilidade para amar o bem.” (Vieira)

“Riu o risinho cascadeante.” (Lígia Fagundes Teles)

“O meu último sono, eu quero assim dormi-lo.” (Vicente de Carvalho)

Discurso direto e discurso indireto.

Dispõe a técnica de redação de três processos para fazer-nos conhecer, no curso de uma narrativa, palavras ou pensamentos de alguma pessoa. São eles: o discurso direto, o discurso indireto e o discurso indireto livre.

Discurso direto é quando o narrador apresenta a personagem e deixa-a expressar-se, reproduzindo-lhe textualmente as palavras.

Exemplos:

O oficial ordenou-lhe: –“Venha imediatamente.”

Indignado, perguntei ao jovem: –“Por que me falas com essa arrogância?”

Discurso indireto consiste em o narrador encaixar em seu próprio discurso as palavras da personagem, propondo-se a transmitir apenas o sentido intelectual da fala da personagem.

Exemplos:

O oficial ordenou-lhe que viesse imediatamente.

Indignado, perguntei ao jovem porque me falava ele com aquela arrogância.”

Discurso indireto livre é quando a fala do personagem não aparece claramente; surge sub-repticiamente, parecendo mesclar-se com a do narrador.

Exemplos:

Encontrei-me com ele um dia. O olhar estava distante, distante. Dia especial para matar o serviço.

O sacerdote estava com o coração a sangrar. Positivamente, aquele país não era amigo de Deus.

E XERCÍCIOS PARA FIXAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Coloque o sinal de pontuação adequado:

- 1 - *Lá embaixo na praça a multidão gritava.*
- 2 - *Desejo ainda acrescentar que Teresa virá conosco*
- 3 - *Deus que é nosso Pai nos ajudará.*
- 4 - *No Brasil região do ouro e das belezas naturais encontramos a felicidade*
- 5 - *Pedro estuda Português Ricardo Física*
- 6 - *Goiânia 25 de julho de 2010*
- 7 - *A ordem meus amigos é a base do governo*

- 8** - *Os jornais afirmam que a crise mundial está chegando ao fim.*
- 9** - *Quero contudo que entendam as minhas limitações neste assunto.*
- 10** - *Todos os operários que compareceram à reunião receberam um presente do diretor.*
- 11** - *Pedro fez a pesquisa de campo e Márcia digitou o relatório.*
- 12** - *José recebeu o cheque e quando ia depositá-lo percebeu que estava sem a assinatura.*
- 13** - *Rezam e choram e velam o cadáver gelado do sol.*
- 14** - *Sempre me comportava assim de maneira insegura paradoxal fugindo daquilo que eu mais admirava a poesia Gabriel Nascente O copo das ilusões*
- 15** - *Mas que loucura é esta Você por aqui neste estado bêbado Não posso acreditar Você não tem vergonha não Anda entra vai logo pro banheiro e tome um banho frio gelado Gabriel Nascente O copo das ilusões*

- 16** - *À hora do almoço notou que havia nas doze pessoas sentadas à sua mesa filhos sobrinhos cunhados um curioso silêncio.*
- 17** - *A rapaziada era pura em vez de bebericar nos bares batia papo inocente à luz das estrelas.*
- 18** - *Só um adjetivo é apropriado para designá-la bonita.*
- 19** - *Almoçamos ao meio-dia o estancieiro nos serviu numa grande marmitta de ferro pedaços de carne-seca aqui chamada charque com farinha de mandioca.*
- 20** - *Mostrou-lhe a caneta
É esta
Não é aquela.*
- 21** - *Letras vencidas urge pagá-las disse eu ao levantar-me.*
- 22** - *Servo ou homem livre liberto ou patrono para ele todos eram iguais pois que filhos de Deus.*
- 23** - *Ah Quantas coisas tinha ainda a te dizer*

- 24 - *Eu lhe responderia leitor a vida é uma ilusão*
- 25 - *Marcelo teve uma inspiração atirar a corda laçá-la*
- 26 - *Que negócio é esse perguntou espantado*
- 27 - *A senhora ia dizer questionando
Nada nada atalhou a mulher.*
- 28 - *Como passam e variam as paixões dos homens*
- 29 - *O circo desapareceu mas a semente ficou e germinou e brotou e
cresceu e fez-se magnífica árvore.*
- 30 - *O Presidente e o Corregedor-Geral de Justiça do egrégio Tribunal
de Justiça do Estado de Goiás têm o prazer de convidar V. Ex.^a para
a sessão solene de lançamento do Plano Estratégico 2009/2011
deste Tribunal.*

CORREÇÃO DOS EXERCÍCIOS PARA FIXAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Coloque o sinal de pontuação adequado:

- 1 - *Lá embaixo, na praça, a multidão gritava.*
- 2 - *Desejo, ainda, acrescentar que Teresa virá conosco.*
- 3 - *Deus, que é nosso Pai, nos ajudará.*
- 4 - *No Brasil, região do ouro e das belezas naturais, encontramos a felicidade.*
- 5 - *Pedro estuda Português; Ricardo, Física.*
- 6 - *Goiânia, 25 de julho de 2010.*

- 7 - *A ordem, meus amigos, é a base do governo.*
- 8 - *Os jornais afirmam que a crise mundial está chegando ao fim.*
- 9 - *Quero, contudo, que entendam as minhas limitações neste assunto.*
- 10 - *Todos os operários que compareceram à reunião receberam um presente do diretor.*
- 11 - *Pedro fez a pesquisa de campo, e Márcia digitou o relatório.*
- 12 - *José recebeu o cheque e, quando ia depositá-lo, percebeu que estava sem a assinatura.*
- 13 - *Rezam, e choram, e velam o cadáver gelado do sol.*
- 14 - *Sempre me comportava assim, de maneira insegura, paradoxal, fugindo daquilo que eu mais admirava: a poesia. (Gabriel Nascente: O copo das ilusões)*
- 15 - *Mas que loucura é esta? Você por aqui, neste estado, bêbado? Não posso acreditar! Você não tem vergonha, não? Anda, entra, vai logo pro banheiro e tome um banho frio, gelado. (Gabriel Nascente: O copo das ilusões)*

- 16** - *À hora do almoço, notou que havia nas doze pessoas sentadas à sua mesa – filhos, sobrinhos, cunhados – um curioso silêncio.*
- 17** - *A rapaziada era pura: em vez de bebericar nos bares, batia papo inocente, à luz das estrelas.*
- 18** - *Só um adjetivo é apropriado para designá-la: bonita.*
- 19** - *Almoçamos ao meio-dia; o estancieiro nos serviu, numa grande marmitta de ferro, pedaços de carne-seca (aqui chamada “charque”) com farinha de mandioca.*
- 20** - *Mostrou-lhe a caneta:*
- É esta?
- Não; é aquela.
- 21** - *Letras vencidas, urge pagá-las – disse eu, ao levantar-me.*
- 22** - *Servo ou homem livre; liberto ou patrono; para ele todos eram iguais, pois que filhos de Deus.*
- 23** - *Ah! Quantas coisas tinha ainda a te dizer...*

24 - *Eu lhe responderia, leitor: a vida é uma ilusão.*

25 - *Marcelo teve uma inspiração: atirar a corda, laçá-la.*

26 - *Que negócio é esse? – perguntou espantado.*

27 - *A senhora ia dizer, questionando...*

– Nada, nada – atalhou a mulher.

28 - *Como passam e variam as paixões dos homens!*

29 - *O circo desapareceu, mas a semente ficou, e germinou, e brotou, e cresceu, e fez-se magnífica árvore.*

30 - *O Presidente e o Corregedor-Geral de Justiça do egrégio Tribunal de Justiça do Estado de Goiás têm o prazer de convidar V. Ex.^a para a sessão solene de lançamento do Plano Estratégico 2009/2011 deste Tribunal.*

BIBLIOGRAFIA

- 1 – ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*. 40. ed., São Paulo: Saraiva, 1995.
- 2 – _____. *Dicionário de Questões Vernáculas*. 3. ed., São Paulo: Ática, 1996.
- 3 – BECHARA. Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 19. ed., São Paulo: Nacional, 1973.
- 4 – _____. *Lições de Português pela Análise Sintática*. 14. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1988.
- 5 – CUNHA, Celso. *Gramática do Português Contemporâneo*. Belo Horizonte: Bernardo Álvares, 1970.
- 6 – _____, CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1970.

- 7** – FARACO, Carlos Alberto, TEZZA, Cristóvão. *Prática de Texto* – língua portuguesa para nossos estudantes. 4.ed., Porto Alegre: Globo, 1980.
- 8** – FERREIRA, Aurélio B. de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, 4.ed. rev.e atual. Curitiba: Editora Positivo, 2009.
- 9** – LEÃO, Ursulino. Crônicas publicadas em *Magazine* – Suplemento de O Popular.
- 10** – KURY, Adriano da Gama. *Ortografia. Pontuação. Crase*. Rio de Janeiro: FENAME, 1980.
- 11** – MARTINS, Dileta Silveira, ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. *Português Instrumental*. 18.ed., São Paulo:Atlas, 2009.
- 12** – ROSA, Eliézer. *A Voz da Toga*. 3.ed. Goiânia: AB Editora, 1999.
- 13** – VIEIRA, João Alfredo Medeiros. *Português Prático e Forense*. São Paulo: Livraria Editora Xavier [LEDIX], 1991.
- 14** – TOLEDO, Marleine Paula Marcondes e Ferreira e NADÓSKIS, Hêndricas. *Comunicação Jurídica*. 4.ed., São Paulo: Sugestões Literárias, 2002.
- 15** – XAVIER, Ronaldo Caldeira. *Português no Direito*. 12.ed., Rio de Janeiro: Forense, 1994.

Expediente



**Biênio
2009/2011**

Projeto Nossas Publicações

Realização

**Tribunal de Justiça do Estado de Goiás
Secretaria de Gestão Estratégica - SGE**

Redação

Ângela Jungmann

Projeto Gráfico

Rafael Mendonça Lisita

Edição

Édna Sardinha

Arte Final

Mislene Medrado

Apoio Técnico

Thiago de Souza

Leonardo Manzi

Fábio Heitz

Impressão

Gráfica TJGO





Esta obra foi composta em Swis Lt BT,
na Secretaria de Gestão Estratégica;
a impressão se fez sobre papel
sulfite 95g, em maio de 2010.



sgе@tjgo.jus.br

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE GOIÁS
Av. Assis Chateaubriand, 195, Setor Oeste, Goiânia - Goiás
CEP 74280-900 - Telefone: (62) 3216-2131, sala 204

www.tjgo.jus.br